

Técnicas de Amostragem - Aula 00

Fundamentos: Tipos de Variáveis, Estatística Descritiva,
Principais Variáveis Aleatórias, Amostragem

Kaique Matias de Andrade Roberto

Ciências Atuariais

HECSA - Escola de Negócios

FIAM-FAAM-FMU

1. Tipos de Variáveis
2. Tópicos de Estatística Descritiva
3. Variáveis Aleatórias e as Principais Distribuições
4. Amostragem: Primeiro Contato
5. Comentários Finais
6. Referências

Tipos de Variáveis

Definição 1.1

Medidas que descrevem diferenças em tipo ou natureza indicando a presença ou ausência de uma característica ou propriedade, são chamadas de **dados não-métricos ou qualitativos**.

Exemplo 1.2

As variáveis Sexo, Tipo de combustível (álcool, gasolina, flex) são exemplos de variáveis qualitativas.

As variáveis não métricas ou qualitativas representam características de um indivíduo, objeto ou elemento que não podem ser medidas ou quantificadas; as respostas são dadas em categorias.

Um erro comum encontrado em trabalhos que utilizam variáveis qualitativas representadas por números é o cálculo da média da amostra, ou de qualquer outra medida-resumo.

O pesquisador calcula, inicialmente, a média dos limites de cada faixa, supondo que esse valor corresponde à média real dos consumidores situados naquela faixa; mas como a distribuição dos dados não é necessariamente linear ou simétrica em torno da média, essa hipótese é muitas vezes violada.

Exemplo 1.3

Imagine que um questionário será aplicado para levantar dados da renda familiar de uma amostra de consumidores, com base em determinadas faixas salariais.

Tipos de Variáveis

A Tabela abaixo apresenta as categorias das variáveis.

Classe	Salários Mínimos (SM)	Renda Familiar (em reais)
A	Acima de 20 SM	Acima de 24240 reais
B	10 a 20 SM	De 12120 até 24240 reais
C	4 a 10 SM	De 4848 até 12120 reais
D	2 a 4 SM	De 2424 até 4848 reais
E	Até 2 SM	Até 2424 reais

Observe que ambas as variáveis são qualitativas, já que os dados são representados por faixas.

Porém, é muito comum a classificação incorreta por parte dos pesquisadores quando a variável apresenta valores numéricos nos dados.

Nesse caso, é possível apenas o cálculo de frequências, e não de medidas-resumo, como média e desvio-padrão.

Uma possível tabela de frequências obtidas para cada faixa de renda é apresentada abaixo.

Frequências	Renda Familiar (em Reais)
10%	Acima de 24240 reais
18%	De 12120 até 24240 reais
24%	De 4848 até 12120 reais
36%	De 2424 até 4848 reais
12%	Até 2424 reais

Para que haja condições de se calcular medidas-resumo, como média e desvio-padrão, a variável em estudo deve ser, necessariamente, quantitativa.

Definição 1.4

Os **dados métricos ou quantitativos** são utilizados quando indivíduos diferem em quantia ou grau em relação a um atributo em particular.

Exemplo 1.5

No banco de dados abaixo, as variáveis Idade, Peso e Altura são quantitativas.

Nome	Idade (anos)	Peso (kg)	Altura (m)
Mariana	48	62	1,60
Luiz	54	84	1,76
Roberta	41	56	1,62
Leonardo	30	82	1,90
Melissa	28	54	1,68
Sandro	50	70	1,72

As variáveis métricas ou quantitativas representam características de um indivíduo, objeto ou elemento resultantes de uma contagem (conjunto finito de valores) ou de uma mensuração (conjunto infinito de valores).

Há várias maneiras de representar uma variável métrica, como veremos à seguir.

Temos representações Gráficas:

- gráfico de linhas;
- dispersão;
- histograma;
- ramo e-folhas;
- boxplot;

medidas de posição ou localização:

- média;
- mediana;
- moda;
- quartis;
- decis;
- percentis;

medidas de dispersão ou variabilidade:

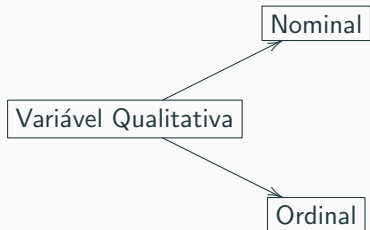
- amplitude;
- desvio-médio;
- variância;
- desvio-padrão;
- erro-padrão;
- coeficiente de variação.

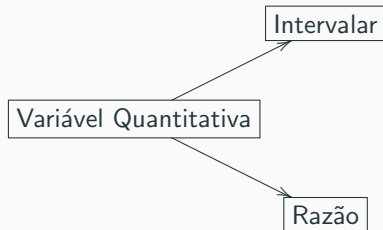
Estas variáveis podem ser discretas ou contínuas. As variáveis discretas podem assumir um conjunto finito ou enumerável de valores que são provenientes, frequentemente, de uma contagem, por exemplo, o número de filhos $(0, 1, 2, \dots)$.

Já as variáveis contínuas assumem valores pertencentes a um intervalo de números reais, por exemplo, peso ou renda de um indivíduo.

As variáveis ainda podem ser classificadas de acordo com o nível ou escala de mensuração.

Mensuração é o processo de atribuir números ou rótulos a objetos, pessoas, estados ou eventos de acordo com as regras específicas para representar quantidades ou qualidades dos atributos.





Definição 1.6

A **escala nominal** classifica as unidades em classes ou categorias em relação à característica representada, não estabelecendo qualquer relação de grandeza ou de ordem. É denominada nominal porque as categorias se diferenciam apenas pelo nome.

Exemplo 1.7

Como exemplos de variáveis não métricas em escalas nominais, podemos mencionar profissão, religião, cor, estado civil, localização geográfica ou país de origem.

Podem ser atribuídos rótulos numéricos às categorias das variáveis, porém, operações aritméticas como adição, subtração, multiplicação e divisão sobre esses números não são admissíveis. A escala nominal permite apenas algumas operações aritméticas mais elementares.

Por exemplo, pode-se contar o número de elementos de cada classe ou ainda aplicar testes de hipóteses referentes à distribuição das unidades da população nas classes.

Desta forma, a maioria das estatísticas usuais, como média e desvio-padrão, não tem sentido para variáveis qualitativas de escala nominal.

Definição 1.8

Uma variável não métrica em **escala ordinal** classifica as unidades em classes ou categorias em relação à característica representada, estabelecendo uma relação de ordem entre as unidades das diferentes categorias.

Exemplo 1.9

Exemplos de variáveis ordinais incluem opinião e escalas de preferência de consumidores, grau de escolaridade, classe social, faixa etária, etc.

A escala ordinal é uma escala de ordenação, designando uma posição relativa das classes segundo uma direção. Qualquer conjunto de valores pode ser atribuído às categorias das variáveis, desde que a ordem entre elas seja respeitada.

Assim como na escala nominal, operações aritméticas (somas, diferenças, multiplicações e divisões) entre esses valores não fazem sentido. Desse modo, a aplicação das estatísticas descritivas usuais também é limitada para variáveis de natureza nominal.

Definição 1.10

A **escala intervalar**, além de ordenar as unidades quanto à característica mensurada, possui uma unidade de medida constante. A origem ou o ponto zero dessa escala de medida é arbitrário e não expressa ausência de quantidade.

Exemplo 1.11

Um exemplo clássico de escala intervalar é a temperatura medida em graus Celsius ou Fahrenheit. A escolha do zero é arbitrária e diferenças de temperaturas iguais são determinadas por meio da identificação de volumes iguais de expansão no líquido usado no termômetro.

A maioria das estatísticas descritivas pode ser aplicada para dados de variável com escala intervalar, com exceção de estatísticas baseadas na escala de razão, como o coeficiente de variação.

Definição 1.12

A **escala de razão** ordena as unidades em relação à característica mensurada e possui uma unidade de medida constante. Por outro lado, a origem (ou ponto zero) é única e o valor zero expressa ausência de quantidade. Dessa forma, é possível saber se um valor em um intervalo específico da escala múltiplo de outro.

Razões iguais entre valores da escala correspondem a razões iguais entre unidades mensuradas. Assim, escalas de razão são invariantes sob transformações de proporções positivas.

Por exemplo, se uma unidade tem 1 metro e outra 3 metros, pode-se dizer que a última tem uma altura três vezes superior à da primeira.

Exemplo 1.13

Exemplos de variáveis cujos dados podem estar na escala de razão incluem renda, idade, quantidade produzida de determinado produto e distância percorrida.

Dentre as escalas de medida, a escala de razão é a mais elaborada, pois permite o uso de todas as operações aritméticas. Além disso, todas as estatísticas descritivas podem ser aplicadas para dados de uma variável expressa em escala de razão.

Tópicos de Estatística Descritiva

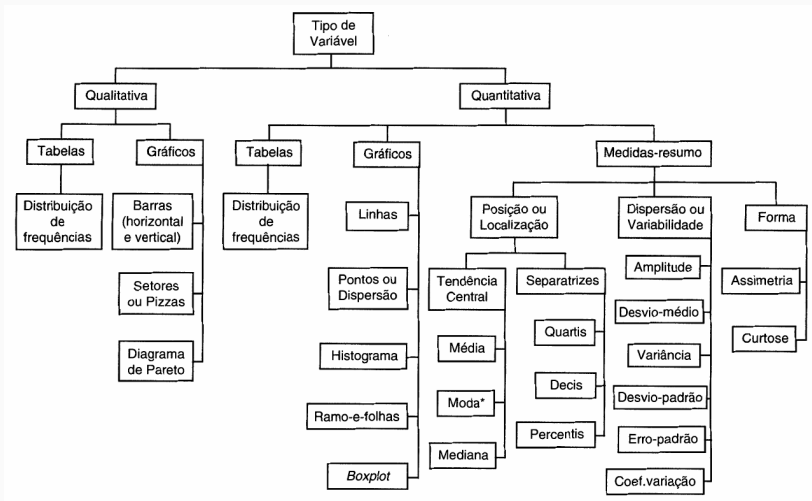
A **estatística descritiva** descreve e sintetiza as características principais observadas em um conjunto de dados por meio de tabelas, gráficos e medidas-resumo, permitindo ao pesquisador melhor compreensão do comportamento dos dados.

A análise é baseada no conjunto de dados em estudo (amostra), sem tirar quaisquer conclusões ou inferências acerca da população.

Antes de iniciarmos o uso da estatística descritiva, é necessário identificarmos o tipo de variável a ser estudada.

O tipo de variável é crucial no cálculo de estatísticas descritivas e na representação gráfica de resultados.

Tópicos de Estatística Descritiva



Exercício 2.1

Considerando os dados da Tabela abaixo

Nome	Idade (anos)	Peso (kg)	Altura (m)
Mariana	48	62	1,60
Luiz	54	84	1,76
Roberta	41	56	1,62
Leonardo	30	82	1,90
Melissa	28	54	1,68
Sandro	50	70	1,72

calcule a média, variância e desvio-padrão das variáveis Idade, Peso e Altura.

Caso você não se sinta seguro com os conceitos da Estatística Descritiva, recomendo que resolva o Exercício 0.4 da Lista de Exercícios (Resumo de Estatística Descritiva).

Variáveis Aleatórias e as Principais Distribuições

Variáveis Aleatórias e as Principais Distribuições

Vamos relembrar alguns conceitos e terminologias relacionados à Teoria das Probabilidades.

Definição 3.1

Um **experimento** consiste em qualquer processo de observação ou medida. Um **experimento aleatório** é aquele que gera resultados imprevisíveis, de modo que, se o processo for repetido inúmeras vezes, torna-se impossível prever seu resultado.

Exemplo 3.2

O lançamento de uma moeda ou de um dado são exemplos de experimentos aleatórios.

Definição 3.3

O espaço amostral S consiste em todos os possíveis resultados de um experimento.

Exemplo 3.4

Por exemplo, no lançamento de uma moeda, podemos obter cara (k) ou coroa (c). Logo,

$$S = \{k, c\}.$$

Já no lançamento de um dado, o espaço amostral é representado por

$$S = \{1, 2, 3, 4, 5, 6\}.$$

Definição 3.5

Um **evento** é qualquer subconjunto de um espaço amostral.

Exemplo 3.6

Por exemplo, o evento A contém apenas as ocorrências pares do lançamento de um dado. Logo,

$$A = \{2, 4, 6\}.$$

Definição 3.7 (Variável Aleatória)

Consideremos \mathcal{E} um experimento aleatório e S o espaço amostral associado ao experimento. A função X que associa a cada elemento $s \in S$ um número real $X(s)$ é denominada **variável aleatória**.

Variáveis Aleatórias e as Principais Distribuições

As variáveis aleatórias podem ser discretas ou contínuas. Em ambos os casos, estamos interessados em associar uma distribuição de probabilidades para a variável aleatória, bem como calcular a sua esperança, variância, distribuição acumulada e etc.

Variáveis Aleatórias e as Principais Distribuições

Dentre as principais distribuições discretas, ressaltamos:

- Distribuição Uniforme;
- Distribuição Bernoulli e Binomial;
- Distribuição Poisson;
- Distribuição Geométrica e Hipergeométrica.

Dentre as principais distribuições contínuas, ressaltamos:

- Distribuição Uniforme;
- Distribuição Exponencial;
- Distribuição Normal;
- Distribuição t de Student;
- Distribuição Qui-quadrado;
- Distribuição Gamma.

Caso você não se sinta seguro com os conceitos desta Seção, recomendo que resolva os Exercícios 0.5 e 0.7 da Lista de Exercícios (Resumo de Probabilidade e Resumo de Variáveis Aleatórias).

Amostragem: Primeiro Contato

A experiência com amostragem é fato corrente no cotidiano. Basta lembrar como um cozinheiro verifica o tempero de um prato que está preparando, como alguém testa a temperatura de um prato fumegante de sopa, ou ainda como um médico detecta as condições de um paciente através de exames de sangue.

Porém, o uso inadequado de um procedimento amostral pode levar a um viés de interpretação do resultado.

Em estudos mais sofisticados, onde as informações são obtidas através de levantamentos amostrais, é comum o usuário ficar tão envolvido na apuração e interpretação dos dados que "esquece" de verificar possíveis vieses originários do protocolo da escolha da amostra.

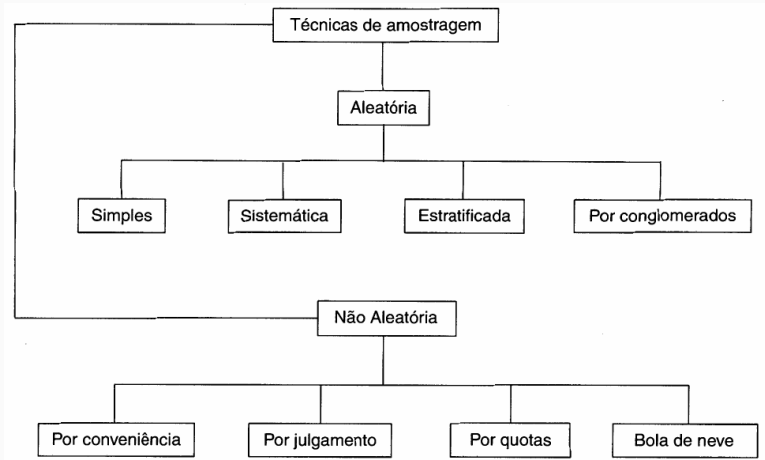
O uso de amostras que produzam resultados confiáveis e livres de viéses é o desejo de todos.

Entretanto, estes conceitos não são triviais e precisam ser estabelecidos para o uso científico dos processos amostrais.

Desse modo, necessita-se de teoria que descreva as propriedades e impropriedades de alguns protocolos de obter amostras.

Esse é o objetivo do nosso curso: apresentar os princípios básicos de uma "Teoria de Amostragem".

Amostragem: Primeiro Contato



Comentários Finais

Em resumo, na aula de hoje nós:

- recapitulamos os tipos de variáveis;
- aprendemos como classificar variáveis;
- recapitulamos alguns tópicos de Estatística Descritiva;
- relembramos o conceito de Variável Aleatória;
- listamos as principais distribuições discretas e contínuas;
- tivemos um primeiro contato com os conceitos de Amostragem.

Na próxima aula nós vamos focar nas principais definições, nomenclaturas e terminologias da Teoria de Amostragem. A saber:

- população;
- amostra;
- planejamento amostral;
- estatísticas e distribuições amostrais;
- estimadores e propriedades;
- expressões úteis.

ATIVIDADE PARA ENTREGAR (E COMPOR A NOTA N1)

Resolva em grupos de até 4 integrantes os Exercícios 0.8, 0.9 e 0.10.

Referências

